



AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 92123 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



No próximo ano,

a Guarda Nacional Republicana

CELEBRA AS BODAS DE OURO DA SUA FUNDAÇÃO

Há poucos dias, a G.N.R. celebrou os quarenta e nove anos da sua fundação.

No próximo ano, com comemorações condignas, esta prestimosa força militar, a que mais está em contacto directo com os interesses públicos, deve celebrar as suas Bodas de Ouro.

Este organismo tem tal projecção na vida Nacional, que não podemos deixar passar os quarenta e nove anos sem umas palavras de justiça, que também são de preocupação.

O Governo da República, em 1910, substituiu a antiga Guarda Municipal, que só existia nas cidades do Porto e Lisboa, pela G.N.R.

Os fins que lhe foram delineados consistiam em: segurar a ordem pública nos principais centros e em todo o País; cooperar na protecção e defesa da propriedade pública e particular; policiar estradas, povoações, caminhos, rios e florestas; auxiliar todos os serviços que interessassem à conservação e desenvolvimento da riqueza nacional.

As suas forças estenderam-se com batalhões a todos os distritos e com postos e patrulhas a quase todos os concelhos, povoações e localidades do território nacional.

O Decreto-lei N.º 33.905, de 2 de Setembro de 1944, reorganizou a G.N.R., com o seu Comando Geral, forças especializadas, tornando-as aptas à consecução dos seus beneméritos fins.

Na manutenção da ordem pública, a G. N. R. marchou sempre à frente, com firmeza, no meio da perturbação, quando a paz foi alterada, em âmbito nacional ou em qualquer localidade.

Em menino, ainda nos recordamos, na revolução de Fevereiro, a G. N. R. bateu-se denodadamente contra os revoltosos e, heroica e sacrificadamente, escreveu uma página de heroísmo ao atravessar a ponte de D. Luís, onde muitos cairam debaixo da metralha, mas mantendo a sua peculiar altivez militar.

Contra os bandos armados, nos primeiros tempos da Ditadura Nacional, contra as quadrilhas e vadiagem, contra os perturbadores da ordem pública, contra os agitadores da rua, a G.N.R. era e é uma força firme, sem contemplicações nem compromissos, a não ser o da defesa dos interesses altos da Nação e dos cidadãos.

Assistimos ainda, em criança, a muitos embates desta G.N.R. contra os arremessos populares, quando a Polícia de Segurança Pública, ainda era fraca e mal organizada — o que não acontece hoje — a aproximação da

(Continua na 2.ª página)

Obras de vulto em Vila Verde

Damos aos Vilaverdenses mais uma grande notícia. O sr. Dr. António dos Santos Ferreira, conseguiu mais a comparticipação de 50.000\$00, para o arranjo dos terrenos da estrada junto à nova ponte de ligação do Concelho de Vila Verde ao de Amareis.

Foi também concedida a comparticipação para o alargamento da estrada de ligação a Amareis e novas aberturas, passando por Rendufe.

Assim o sr. Dr. António dos Santos Ferreira ligou o seu nome com a construção da ponte sobre o Rio Homem e arranjo da estrada a uma obra que o immortalizou neste Concelho. É das maiores obras de todos os tempos neste Concelho, especialmente na Sede.

Também pediu a reunião do Conselho Municipal para que autorize a construção imediata dos mictórios na Sede do Concelho, que vão custar à volta de 50.000\$00.

Só à sua iniciativa se deve também esta obra tão urgente.

Já, no tempo da vereação anterior, com o vereador de Vila Verde, sr. José Manuel dos Santos, esta obra foi delineada e entregue a sua empreitada, mas não conseguiu realizar-se, por oposição que surgiu à última hora de uma entidade oficial. Contudo, devido à persistência dessa mesma vereação com o sr. presidente da Câmara e agora com a ajuda de todos os vereadores da actual Câmara os mictórios vão ser uma realidade.

É ainda toda a vereação actual que está empenhada com o sr. presidente da Câmara no arranjo dos arruados desta Vila, procurando o que é mais urgente.

Como já noticiamos, os Serviços Municipalizados, sob a presidência do sr. Adérito Barreto, com ajuda da Câmara e sob o impulso do sr. Presidente da Câmara vão electrificar os principais lugares de Vila Verde, a começar por Cajide, Reguengo, Carvalhosa e Quintas.

Realiza-se a promessa que o sr. presidente da Câmara fez, desde há muito, de que, logo que as possibilidades camarárias lho permitissem olhar para os maiores problemas da Sede do Concelho, mas sem prejudicar os melhoramentos rurais.

Festas de Santo António

em Vila Verde nos dias 12 e 13 de Junho

Tudo se conjuga para que as festas de Santo António, em Vila Verde, nos próximos dias 12 e 13 de Junho atinjam o maior brilho.

São festas Concelhias, a quem a Câmara de Vila Verde, sob a presidência do sr. Dr. António dos Santos Ferreira tem dado todo o seu apoio.

No dia 12, serão as festas religiosas e artísticas. De manhã, às 10,30, haverá Missa Solene, cantada pela coral feminina de Vila Verde.

De tarde, às 15 horas, sairá uma linda procissão, em honra de Santo António, com os andores dos Santos do mês.

A noite, serão artístico, com iluminações e concertos musicais, pelas afamadas Bandas de Vila Verde e de Guimarães, das melhores do Norte do país.

Arraial artístico, fogo de artifício, do ar e do chão, fecharão o primeiro dia.

No dia 13, segunda-feira, será a grande Feira Anual, de géneros e de gado, das melhores e mais tradicionais do Minho.

Haverá diversões populares, com corridas, Concurso Pecuario auxiliado pelo Grémio da Lavoura de Vila Verde.

Em todo o dia Grupos de Zés Pereiras, Cabeçudos e Gigantones percorrerão a Vila, e haverá concertos musicais, Bazar de Prendas etc.

A noite, haverá o segundo e grande arraial, com exibição do Rancho folclórico de Vila do Conde, Vila Verde, e de outros. Terminarão as Festas com sessão de fogo de artifício do ar e preso.

As empresas de camionagem terão carreiras especiais para todo o Concelho e para os Concelhos vizinhos.

O meu coração e eu

Meu coração, meu velho companheiro,
Olha a longa viagem que fizemos;
Em tantas lidas, pelo mundo inteiro,
Ai! Quantos sofrimentos, nós sofremos!

A nossa barca, intrépido barqueiro,
Singrou, veloz, à força dos teus remos.
Ondas, porcéis, o furacão traiçoeiro,
Pela tua coragem, nós vencemos.

Porém, agora, a marcha é mais penosa,
Aproxima-se a noite tenebrosa
E parece de chumbo o próprio mar.

Vamos fugir dos pélagos agrestes.
Vejo, na costa, um bosque de ciprestes,
Vamos, meu coração, lá descansar.

A. S. S.

PENSAI-O BEM

Na sua vida pública, o Divino Mestre, para melhor ser compreendido, apresentava as suas parábolas, e, assim, ensinando, disse: — Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós com vestidos de ovelha mas por dentro são lobos devoradores. Esta doutrina não é de hoje nem de ontem, foi e será o aviso de sempre.

Guardai-vos dos falsos profetas, esses falsos amigos, esses (santinhos) de palavras doces, caritativos, generosos, mas dentro de si, tu és tração, e veneno... Vem a vós com vestidos de ovelha... Sim, quem dirá que certos anjinhos, sejam capazes de praticarem uma acção vil?

Quem dirá que aquele tão bem falante, devoto, prestável, e de aparências santas, seja capaz dum tração? Por dentro são lobos devoradores.

Traidores, ingratos, temíveis hipócritas, escondem-se detrás dos reposteiros de sacristia, fingem-se os melhores

Beijais o Senhor, qual Judas, mas diz o Senhor, pelos seus frutos os conhecereis. Os falsos amigos só têm veneno no coração, não podem produzir boas obras. Noutra passagem do Evangelho diz-nos o Senhor: — Deixa a oferta junto do altar, e vai reconciliar-te com os teus irmãos.

Quem, Senhor, eu? Não. Pedir desculpa ao ofendido?! impossível! Pedi, Senhor, pedi fantasias, anti-cristianismo, deixai-nos viver mascarado e bons, iludir o próximo com vestidos de cordeiro. O sim, fanáticos, vivei a vossa contentamento, usai o mel na língua, o veneno no coração, mas não possuireis o reino dos céus. Vigiai as vossas consciências, medi as vossas acções, verifiquei se estas condizem com as vossas aparências, com a santidade de que vos iludis, e tentais iludir o próximo nas palavras do Senhor.

Pensai-o bem e meditaí Legionário de Maria

Arciprestado de Vila Verde

Realiza-se, no próximo dia 9, o nosso Retiro e Palestra mensais, do Rev. do Clero, deste arciprestado. Começará o Retiro às 11 horas, como no mês anterior. Pedia a comparência de todos.

O Arcipreste,

CONEGO DOMINGOS PEIXOTO DA COSTA E SILVA

Mais uma desilusão?

Perante o mundo conturbado em que vivemos, não era de estranhar que a humanidade aguardasse ansiosamente os resultados da Conferência dos Quatro Grandes, ao mais alto nível, da qual se esperava, de facto, um futuro de melhores dias para todos os povos que condenam a solução dos problemas internacionais por meio de catastróficas violências portadoras dos mais terríveis efeitos. Por outro lado — e conforme os mais poderosos o têm proclamado — uma nova guerra não só destruirá vidas e haveres, sem precedentes na História, como também afectará a integridade da própria civilização, mergulhando-a no sangue das vítimas inocentes que forem arrastadas pelo vendaval da loucura e da desumanidade dos principais responsáveis, isto é, daqueles que mais contrariam a paz universal e que, portanto, negam a outros povos o direito de viverem em ambiente de alegria e de felicidade.

Por isso, o malogro da referida Conferência, recentemente realizada em Paris, constituiu uma desilusão que não era esperada, visto que, pelo contrário, essa Conferência era aguardada com justificado optimismo por parte de todos os povos que em vez de uma guerra fria ou de uma paz armada preferem uma paz que corresponda ao verdadeiro significado da palavra, porque, só assim, a humanidade poderá ter confiança no dia de amanhã, deixando de viver com permanentes preocupações motivadas por desentendimentos e intransigências entre os que marcam posição de destacado relevo no panorama internacional, ou melhor, entre o ocidente e o oriente. De resto, se as duas últimas guerras mundiais — 1914 a 1918 e 1939 a 1945 — foram consideradas devastadoras e sangrentas, quais serão os efeitos de uma nova guerra desde que entrem em acção os novos armamentos e os novos processos para destruir e matar?!

Felizmente — e não obstante o que se passou em Paris com a deselegante e inesperada atitude do Chefe do Governo da U.R.S.S. — não será de crer na possibilidade de uma nova conflagração mundial, sobretudo porque, quer de um lado, quer do outro, existem os receios de qualquer uma assumir as responsabilidades do desencadeamento de mais uma convulsão que, a verificar-se, transformaria o mundo num abismo de brutal, desastrosa e horrível incompreensão dos próprios homens que o criassem. Por isso, tudo terminará — e oxalá que assim aconteça — por um entendimento leal e sincero entre as nações e, então, surgirá no ambiente internacional uma radiosa aurora de paz e de justiça, passando a reinar no seio da humanidade a tranquilidade e o bem-estar, com o devido respeito pelas regras fundamentais da vida e da moral, tanto mais que só assim se poderá formar um mundo mais livre e mais humanizado e, portanto, mais integrado nos conceitos da civilização do século actual.

Aguardemos, pois, com optimistas esperanças, o desanuviamento franco e completo do panorama internacional, mensageiro do coexistência pacífica e fraterna entre a humanidade de todo o universo.

Mário Meneses

Curso de Defesa Civil do Território

Desde o dia 20, está a funcionar, na Sede do Concelho, um Curso de especialização da Defesa Civil do Território.

Destina-se a serviços de Direcção.

A sua abertura fez-se no dia 20 de Maio, no Salão Paroquial, em sessão solene, sob a presidência do senhor capitão Cunha Ribeiro, Comandante Distrital da Defesa Civil. Assistiram o senhor Capitão Abel Soares Nogueira, comandante da Legião em Vila Verde, o rev. do Pádro Padre Manuel Gonçalves Diogo, o instrutor do Curso, senhor sargento Araújo, todos os alunos em número de trinta, constituídos por funcionários públicos, Chefes de Repartições, dirigentes do Curso da OMEN, D. Maria do Céu Vilhena da Cunha e várias alunas deste Centro.

Feita a abertura do Curso pelo senhor Capitão Cunha Ribeiro, que saudou os alunos, aos quais os alunos fizeram saudações de agradecimento pela oportunidade que lhes foi concedida de se instruírem em tão importante assunto da defesa própria e dos seus semelhantes, começou a primeira lição.

Desde então, muitas têm sido as lições diárias, de duas horas, sempre seguidas com intenso interesse, dadas pelo instrutor senhor Sargento Araújo, que é muito claro, metódico, tornando o Curso muito atraente com as suas parte teóricas e práticas.

Depois da parte teórica da organização da Defesa Civil do Território, com todos os seus organismos e serviços, sucederam-se as lições sobre o rebentamento de bomba atómica, seus efeitos e meios de defesa; luta contra incêndios; primeiros socorros; salvamentos; topografia etc.

As lições teóricas foram acompanhadas com projecções cinematográficas, com exercícios práticos, em que os alunos tomaram parte activa nas diversas fases que as lições foram seguindo.

Entre muitos exercícios práticos fizeram-se, rebentamentos de bombas explosivas; nas últimas, os alunos e alunas já ficaram a um metro da explosão, apenas protegidos pelo capacete, tendo à frente o instrutor.

Foram executados vários exercícios de primeiros socorros, de ataque a incêndios, tudo ao vivo, com fogo real e potes de fumo.

Os alunos já fizeram várias provas teóricas e práticas com bom aproveitamento.

O curso caminha para o seu fim, com as últimas provas, que serão públicas.

Bodas de Ouro da Guarda Nacional Republicana

(Continuação da 1.ª página)

G.N.R. era suficiente para uma debandada geral.

Depois de uma obra de anos, o território Nacional ganhou justos foros de ordem e paz. Qualquer cidadão pode percorrer as estradas de dia e de noite, sem receio de ser atacado por quadrilhas ou por qualquer salteador individual. Em casa, o cidadão tem a sua pessoa, família e bens em completa segurança, ainda que habite em descampado ou em mantanhas sertanejas.

Os estrangeiros admiram o à vontade com que nós vivemos, sem preocupação de segurança.

Essa preocupação está a cargo da G.N.R., que, solitamente, cumpre a sua sagrada missão, dia e noite.

Falou-se muito na criação da polícia rural. Discordámos.

Temos a G.N.R. que exerce essa função, bastará, para aperfeiçoamento deste aspecto da sua acção, dar aos postos motorização, para, de repente, sem se contar, as praças do policiamento chegarem a toda a parte. Uma das dificuldades está a resolver-se, que é da ampliação da rede de estradas rurais.

As forças da G.N.R. têm, nos meios rurais, sobretudo, uma missão educativa. Estão permanentemente em contacto com o povo e com todas as entidades; são os mantenedores das leis, regulamentos, e ainda os instrutores das povoações.

Há duas maneiras de conduzir o povo à ordem, ao cumprimento das leis e regulamentos: o ensino, a educação, o castigo e multas com aplicação sensata — o que torna a G.N.R. estimada e compreendida pelo povo, como uma força de bem. Este é o método muito português, adoptado pelos princípios sãos do Estado Novo.

Há o método da violência, da repressão, da prisão, da multa, do envio aos Tribunais, sendo de parte a função educativa — é mais um método dos países de leste.

Reformou-se há pouco o Ex.mo Senhor General Afonso Botelho, que, durante cerca de quinze anos, foi o comandante da G.N.R.

Este grande português, de vincada formação nacionalista, de profunda visão, prestou ao país relevantes serviços pela orientação que deu à G.N.R.

A ele se deve o prestígio que a G.N.R. ganhou nas povoações rurais.

As suas praças são soldados muito educados, orientados, recebidos com simpatia. Multam, quando não podem conseguir o respeito da lei de outro modo. Firmes contra a desordem, mas procurando que o povo sinta que a perturbação da ordem não aproveita a ninguém.

Os meios mais desordeiros, como era o Concelho de Vila Verde, viram-se transformados. Diminui o crime e transgressão, os desacatos nas romarias e feiras são coisas do passado. Basta aparecer um guarda, fora de serviço, desarmado, para que toda a gente sinta respeito. Se alguém o tentasse desrespeitar, o povo saltaria em sua defesa. Temos tido, nos últimos anos, compreensivos e prestimosos comandantes do Posto da G.N.R. concelhio.

Basta ler a seguinte ordem de serviço para que se fique a conhecer como aquele grande General conseguiu esta obra insigne, patriótica e difícil:

«A acção educativa do Serviço Rural tem primordial importância em certos sectores da população menos culta e simples.

É sempre de apreciar a diligência empregada para evitar delitos (crimes ou transgressões) pela advertência, pelo ensino e pelo conselho. O bom serviço da patrulha não fica, pois, demonstrado pelo número de autos ou participações em que intervem.

Para manter a ordem pública, proteger a propriedade e a integridade das pessoas, a patrulha deve caprichar em que a sua presença seja desejada e querida. O seu prestígio e a sua pronta presença pode evitar ocorrências graves.

A patrulha na aplicação das multas deverá inspirar-se, acima de tudo, na justiça, que não exclui a tolerância quando aquela fôr compatível. Do mesmo modo, e com as mesmas limitações, se poderá atender às insuficiências económicas do infractor sem deixar de procurar levá-lo ao cumprimento da lei — principal objectivo a atingir. O serviço de Polícia Rural a cargo da G.N.R. tem a maior projecção na vida Nacional, pelas inestimáveis serviços que presta à causa da Ordem, da integridade e da economia do País. O importante é que todos cumpram bem o seu dever». O grifado é nosso.

Uma ordem tão clara, tão elevada, fazer-lhe comentários é sempre baixar-lhe o seu valor. Assim não admira que a G.N.R. fizesse uma obra de benevolência Nacional, criasse servidores de bom quilate e se tornasse querida pelo povo. Também não admira que o povo se sentisse chocado, se porventura, as forças da G.N.R. não seguissem aquela ordem.

Oxalá que no próximo ano, nas Bodas de Ouro, não seja só a G.N.R. a festejar a sua obra, mas que o povo grato se lhe associe em toda a parte, e não tenha melindres para o não fazer.

Há sempre o perigo de desvios, numa obra com tanta gente e tanta extensão de acção.

Pode, aqui ou ali sair-se dos princípios que prestigiaram a Corporação. Pode vir a julgar-se que o bom serviço da patrulha fica demonstrado pelo número de autos ou participações, pode assim tornar-se uma força que o povo teme e deseja longe de si, em vez de estimada.

Oxalá que isto se não dê. Pedimos aos Altos Comandos, como um lutador do meio rural, que continuem vigilantes, para que não venhamos a ter anomalias de repressão e para que as directivas Superiores não venham a ser deturpadas com critérios e temperamentos pessoais, nesta ou naquela região ou nesta ou naquela localidade.

É possível que ali ou acolá se venha a seguir outra orientação que não seja a deixada pelo grande reformador da G.N.R. e continuada pelos actuais Altos Comandos proseguidores desta obra.

Nem todos servem para comandar uma força, seja ela qual fôr da G.N.R., dado o contacto que têm de manter directamente com o povo e a missão que lhe

«A' margem do Homem»

Valdreu

Maio, 29

CASAMENTO — No dia 21, do corrente mês, na capelinha da Senhora da Luz, do lugar da Cela, realizou-se o casamento de Arménio de Araújo com a menina Maria La Salette Carvalho Xavier. O noivo natural de Valdreu, é filho dos srs. Joaquim de Araújo e Felizmina Augusta Pereira, proprietários nesta freguesia; a noiva, natural da Senhora da Oliveira — Guimarães, é filha do sr. João Xavier de Carvalho, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, e sua esposa a sr.ª D. Maria Luísa de Carvalho Serviram de padrinhos o amigo do noivo, sr. José Nogueira Martins, da Cela, e a sr.ª D. Ana Cândida Carvalho, tia materna da noiva. A cerimónia correu quase exclusivamente em ambiente de família e foi uma afirmação de cristianismo vivo, comungando os presentes pelas intenções dos noivos; a missa foi dialogada pelos irmãos da noiva e acompanhada de cânticos apropriados. Oficiou o acto o Rev.º pároco de Valdreu que se dirigiu aos noivos.

No fim foi servido, com distinção, o almoço na casa dos pais do noivo. Ao fim da tarde retiraram para Guimarães onde fixaram residência. Ao novo lar, portador das lídicas tradições cristãs de suas famílias, desejamos felicidade e as bênçãos de Deus.

BAPTISMO — Em 22 do corrente, recebeu água e sustentos do baptismo uma filha da sr.ª Maria de Barros e sua esposa, Maria Florinda da Cunha. A menina recebeu o nome de Maria dos Prazeres e encontra-se bem na companhia da mãe, no lugar do Mosteiro. Serviram de padrinhos, o sr. António Fenecca e a irmã da noiva, Alzira da Cunha Barros que vivem no lugar de Guarda. — C.

S. Martinho de Valbom

Maio, 29

BODAS DE OURO — No dia 23 de Maio passaram os 50 anos sobre o casamento dos srs. António Joaquim Dias e sua esposa, Maria Angelina Fernandes, do lugar do Outeiro; seus filhos e noras quiseram lembrar a data, numa homenagem simples mas sentida de bons fi-

lhos; por isso se reuniram todos: filhos, noras, netos e irmãos dos homenageados e suas famílias. Às 11 horas o Rev.º pároco rezou missa pelas intenções da família, que assistiu. Depois deste acto de agradecimento a Deus, foi servido o almoço na casa do venerando esposo e as bríndes lembraram-se as virtudes cristãs que mantêm unidos os membros da família. Que Deus conserve os dois chefes na companhia dos seus, ainda por muitos anos, são os nossos votos. — C.

S.ª Marinha de Oriz

Maio, 29

BAPTISMO GEMEO — No pp. dia 24, foram baptizados na nossa igreja 2 irmãos gêmeos, um de cada sexo, filhos de Agostinho Alves de Oliveira e de Gracinda Rodrigues Fernandes, do lugar dos Barrais. Ao menino, que recebeu o nome de Domingos, foram padrinhos sua tia materna Isaura Rodrigues e o filho desta Domingos Rodrigues Martins do lugar do Paço, desta freguesia.

A menina, que ficou com o nome de Maria Auxiliadora, serviram de padrinhos Paulo Rodrigues de Araújo e Maria da Conceição Rodrigues Araújo, de S. Pedro de Valbom. Tanto os neófitos como a mãe, encontraram-se bem.

DE VISITA — Encontramos entre nós, vindo de Lisboa e para descanso de alguns dias, o nosso conterrâneo Manuel Pimentel, do lugar do Paço. — C.

Por ela do Vade

BENÇÃO DOS CAMPOS

Realizou-se, com grande concorrência de povo, a bênção dos campos, tendo sido a procissão da igreja, percorrendo os locais principais pontos cardiais e dali foi lançada a bênção litúrgica pelo nosso pároco que depois da bênção e orações em latim o fazia em português para a compreensão de todos.

RETIRADA — Depois de uma temporada entre nós, em gozo de férias que lhe são concedidas, retirou-se novamente para Lisboa, para o trabalho em que se ocupa, o nosso amigo e assinante de «Vilaverdense» Sr. José António Pereira.

(Continua na 4.ª pág.)

A maior Santa dos tempos modernos

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS

Um nome que se pode pronunciar em todas as línguas; uma santa de que se pode falar em todos os países do mundo. Imediatamente seremos compreendidos, imediatamente sorrirão todos de felicidade.

E quase sempre, seja onde for que nos encontremos, haverá alguém para contar um milagre devido à intercessão daquela cuja fama é mundial.

Mas porquê? Viajou ela extraordinariamente para ser tão conhecida por toda a parte? Ou morreu após uma vida muito longa e gloriosa?

Nada disso. — Era uma simples rapariga da Normandia que, desde a infância, amou o Senhor com todo o coração. Amou-O de tal maneira que quis dar-lhe a maior prova possível do amor, dando-lhe a própria vida.

É verdade que sonhava com terras longínquas, onde talvez pudesse ter ido para fazer conhecer e amar o nome de Jesus.

Entrou no Carmelo, aos quinze anos e meio, depois de ter reflectido muito, e porque estava certa que era dessa maneira, renunciando a tudo, até às alegrias do apostolado activo, que amaria melhor e salvaria mais almas.

Durante os anos que passou no Carmelo de Lisieux, apenas se fez notar pela maneira perfeita porque cumpria tudo o que tinha que fazer. De resto, coisas vulgaríssimas, como fazer o governo de casa, pôr a mesa, lavar a roupa.

Mesmo as religiosas que viviam junto dela não suspeitavam a que grande perfeição ela tinha chegado...

Na sua vida íntima com Deus, era o mesmo. Não queria ser mais que uma criancinha que procura sempre agradar ao Pai dos Céus.

Mas para chegar a consegui-lo, completamente, como chegou, tinha que tornar-se uma santa.

Trabalhou para isso toda a vida, a todo o instante, com muita coragem e sobretudo com muito amor.

Eis porque o Senhor ficou tão satisfeito com aquela que nunca deixou de ser (a sua filhinha) que a fez tão grande santa.

Mal tinha morrido e já fazia milagres, mostrando, assim, o poder que Deus lhe dava. Em poucos anos, o nome da jovem Carmelita que nunca saíra do convento, era conhecido até às extremidades da terra. A história da sua vida, escrita para obedecer à Superiora, espalhou-se por toda a parte e foi traduzida em todas as línguas. Santa Teresinha auxilia com tanta bondade os ricos como os pobres, as pessoas grandes como as crianças. Envia a sua «chuva de rosas» em todos os céus, e em todas as direcções.

O que ela mais deseja é fazer compreender a muitas almas como é simples, afinal, amar a Deus com todas as forças, só com a condição de querer verdadeiramente.

Dizia Teresinha: — Senhor, ou sofrer, ou morrer. — Quero passar o meu Céu, a espalhar rosas sobre a terra.

Legionário de Maria

Por Pico de Regalados

DE ATAES

Obras na Residência Paroquial — O sr. P.º Francisco da Silva Cardoso, brioso pároco desta freguesia, verificando a necessidade de melhorar a residência paroquial, promoveu uma subscrição entre os paroquianos que não são ricos em bens materiais, mas são animados de boa vontade quando se trata do progresso da sua terra.

O pároco leu a lista na igreja e todos concordam com ela e já ouvimos dizer a pessoas da terra que esperam ainda dar mais do que aquilo que lhes foi atribuído, pois pensam que o dinheiro não chega e não querem deixar ficar mal o seu pároco. Parabéns a quem sabe cumprir o seu dever.

Quando há tempos o pároco percorreu a freguesia para a vinda da electricidade, não ficou descontente, pois conseguiu o que desejava. Ouvimos dizer a algumas pessoas, que vivem com pequenos recursos, que as despesas são grandes para elas, mas, porque se trata do engrandecimento da terra, subcreveram-se com a quantia necessária para o pagamento da planta. Estamos convencidos de que em pouco tempo a residência de Atães ficará melhorada, pois o cuidado do pároco unido à boa vontade dos paroquianos farão com que tudo se resolva o melhor possível.

Entre os filhos de Atães que se encontram no Rio de Janeiro já foi constituída uma comissão para promover uma subscrição para o mesmo fim e antecipadamente podemos afirmar que vão juntar uma boa soma de cruzeiros, pois são todos animados de boa vontade. São eles: Artur Sousa da Costa, João Sousa da Costa, Adelino Antunes da Silva e José Mota Vivas.

Assistência técnica à Lavoura

«A FIRMA JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS com estabelecimento comercial em VILA VERDE, revendedora dos adubos e pesticidas da Companhia União Fabril (de Lisboa) e da Unifa comunica aos seus Ex.ºs Amigos e Clientes que a Cuf, criou recentemente a Delegação Agronómica de Braga, que se destina a prestar assistência técnica à Lavoura do Minho.

O respectivo Delegado Agronómico presta todos os esclarecimentos técnicos que a Lavoura necessite, especialmente no que se refere a tratamentos e adubações para as diferentes culturas, mediante o resultado de análises de terras colhidas pelos lavradores e analisadas gratuitamente nos Serviços Agronómicos da mesma Companhia.

Para qualquer esclarecimento dos benefícios que a Lavoura possa obter da actuação dos referidos Serviços Agronómicos queiram os Srs. Lavradores dirigirem-se a esta casa.

Não hesitem

Se quiserem ter UVAS sãs — perfeitas — sem bolores — apliquem em todas as caldas para tratamento das VIDEIRAS — FIXOMOL «ETERES».

Com FIXOMOL — não há DESAVINHO — fecundação completa.

Usem PRODUTOS «ETERES» — a melhor garantia de alta eficácia.

Necrologia

ALFREDO DE OLIVEIRA

No dia 31 de Maio, no lugar do Campo da Feirinha onde residia, faleceu Alfredo de Oliveira, proprietário da Pastelaria Bar Vilaverdense.

Era casado com a senhora D. Rosa Inês de Oliveira. A sua morte foi muito sentida nesta Vila onde gozava de muita estima.

Devido ao seu esforço e grandes conhecimentos técnicos dotou esta Vila e o Concelho com a sua primeira e única pastelaria, de grande nomeada.

A toda a sua família apresenta o «Vilaverdense» sentidos pesames.

é confiada especificamente. Não basta para isso ser soldado corajoso, cumpridor, respeitador e vigilante da lei. É preciso mais saber lidar com o povo, bem conduzindo pelos métodos mais sensatos e portugueses. Ter o sentido da liderança popular.

Um trabalho de orientação fora daquela ordem do Ex.mo Senhor General Botelho poderia criar numa região ou localidade um mal estar e mesmo um espírito de revolta contra os mantenedores da Autoridade, contra o Estado Novo.

Oxalá que o povo tenha justos motivos, para no próximo ano, em todas as localidades, se associe às festas das Bodas de Ouro da G.N.R., como benemérita servidora de Portugal e não sinta ressentimentos.

Vila Verde, 28 de Maio de 1960

O correspondente Padre Manuel Gonçalves Diogo

Prado (Santa Maria)

Obras na Igreja Matriz

Todos reconhecem a grande necessidade de se fazerem algumas reparações na velha e artística Igreja Matriz, desta freguesia.

Além disso, duas outras razões nos levam a trabalharmos, quanto antes. No próximo mês de Agosto, de 4 a 7, teremos um Tríduo em honra do Santíssimo Sacramento, pregado por um dos melhores oradores portugueses, Fr. Mário Branco, que tem corrido os púlpitos, de Norte a Sul do país, arrebatando as multidões com a sua eloquente palavra. Terminará essa série de pregações com uma soleníssima procissão, como já há muitos anos se não tem feito, nesta Vila.

No dia 21 do mesmo mês, receberemos a visita Pastoral, para a qual nos devemos preparar, com antecedência, para acolhermos, com as honras que lhe são devidas, o nosso amantíssimo Pastor.

Atendendo a estas circunstâncias, apelamos para todos os pradenses, tanto residentes como ausentes da sua terra natal a fim de contribuírem com os seus donativos e com os seus trabalhos para aformosearmos a Casa Mãe da freguesia.

Ninguém se deve escusar. Todos devem colaborar a não ser que reneguem do seu bom nome de cristãos e de filhos desta terra. Não queremos partidos, porque todos formamos uma grande família que, para viver em boa paz e harmonia, tem necessidade de se conservar sempre unida.

Apelamos, sobretudo, para os lugares mais próximos da Igreja, sendo, a bem dizer, os mais beneficiados com este melhoramento.

Há tempos, ouvimos dizer que alguns voluntários se ofereciam para, no fim das suas horas de trabalho, se dedicarem ao arranjo da Igreja. É agora a altura de aproveitarmos essas boas vontades. Queiram aparecer-nos, porque não podemos demorar.

Continuamos a pensar na Igreja Nova, para a qual volvemos sempre as nossas atenções e cuidados. Tencionamos, como já temos dito noutras ocasiões, lançarmo-nos ao acabamento da cripta. O que nos assusta mais são os cento e tantos contos que temos de desembolsar, duma só vez. Mas nada de desânimos, Deus providenciará.

Entretanto, aguardamos o Benfeitor que ofereça o motor eléctrico, para mais depressa recomeçarmos com as Obras da Igreja Nova.

Tríduo de Santa Teresinha

Com grande concorrência de fiéis, realizou-se, de 19 a 22 de Maio, p.p., o Tríduo de Santa Teresinha, que, tenho a certeza, muito veio contribuir para uma renovação espiritual nas almas, sequiosas de imitarem as excelsas virtudes da Padroeira das Missões.

Tudo decorreu com grande elevação de espírito, estando de parabéns as Senhoras, que se não pouparam a trabalhos, a sacrifícios e a despesas para que Santa Teresinha fosse mais conhecida, mais amada e mais imitada. Ela que prometera passar o céu a espalhar rosas sobre a terra, não se esquecerá dos seus fiéis devotos.

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Terminado o Mês de Nossa Senhora que, graças a Deus, foi bastante concorrido, celebrado na igreja paroquial, na capela da Ponte e na de S. Tiago, começámos com o Mês do Sagrado Coração de Jesus na igreja paroquial e na capela de S. Tiago, às 21 horas.

Ora, se devemos ter muita devoção com Nossa Senhora mais ainda com o Divino Coração de Jesus. O nosso grande amor à nossa Mãe do céu tem de ser uma preparação para podermos entrar no Coração de Jesus, fonte de vida e de santidade. A Santíssima Virgem não ficaria contente se, depois de cantarmos os seus louvores, ficássemos em silêncio para com o Seu Divino Filho. Por isso, embora muito nos custe, não deixaremos de ir ao Mês do Coração de Jesus, procurando reformar a nossa vida, tantas vezes carregada de misérias e de pecados.

Trezena de Santo António

Está a decorrer, como nos demais anos, na capela da Ponte, a Trezena de Santo António, com início às 8 horas.

Terminará com Missa cantada, Adoração ao Santíssimo e Sermão.

Será distribuído o pão de Santo António às famílias mais necessitadas, desta freguesia.

Do Brasil

Já tivemos o grande prazer de cumprimentar o Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, chegado a esta sua terra, na quarta-feira passada, em companhia de sua Esposa.

Muito nos alegramos por virem muito bem dispostos e de saúde e com a intenção de nos fazerem companhia durante longos e ditosos meses.

Ergueremos as nossas mãos ao céu para que Deus os torne verdadeiramente felizes.

Novo Lar

Realizaram o seu casamento, nesta igreja paroquial, em 28 do findo mês de Maio, José da Costa, natural de Cabanelas e Maria da Luz de Macedo Sousa, desta freguesia de Prado.

Ao acto, serviram de testemunhas João Celestino Correia da Silva e Manuel da Silva Simão.

Pedimos a Deus para que constituam um lar à imitação da Sagrada Família de Nazaré.

Nas Mãos de Deus

Faleceram, ultimamente, nesta freguesia, em 25 de Maio, o Sr. Manuel Ferreira, de 80 anos, do lugar do Monte.

E em 27 do mesmo mês, António Ferraz de Sousa, de 23 anos, casado, deixando na orfandade um filho, apenas de alguns meses de idade.

Este último encontrava-se, em tratamento no Sanatório de Braga, sendo apanhado, repentinamente, por uma hemoptise de sangue que lhe abriu as portas da eternidade.

Podemos ver nesta morte, a aplicação do principio do nosso

Divino Juiz: «Na hora em que me nós o pensardes, virá o Filho do Homem», não olhando a condições nem a idades.

Andemos preparados que não sabemos quando nem como havemos de morrer.

Miscelânea

TERRENO MARGINAL, SENHOR DO RIO

Chega outro verão e o terreno marginal, junto à ponte e a calçada que dá acesso ao rio Cávado no mesmo lastimoso estado. É uma necessidade o arranjo deste espedregado recinto onde todos os pradenses gostam de passar algumas horas mais tardes calmas do estio.

MIRADOURO

Há tempos falaram, aqui, na vedação do miradouro da ponte. Apoiamos essa ideia, mais vale que se veja de fora limpo, do que entrar-se lá e estar calado.

TABULETA

É frequente, quando nos encontramos na ponte, turistas nos perguntarem o nome do Cávado dizendo-nos, ainda, (para nós não é novidade) que em todas as partes do país existem tabuletas com o nome do rio o que, para quem viaja, é muito útil.

Existia, antigamente, à entrada do Largo da Ponte um artístico Senhor do Rio.

Dizem que ainda se encontra em Prado, mas onde não sabemos. Nós cremos que as pessoas que actualmente o possuem, vendo ser uma das coisas que muito embelezaria a nossa sala (de visitas, seriam capazes de amavelmente o oferecerem para ser colocado onde há anos já esteve. Muitas vezes, perde-se por se não falar.

RUA DR. GONÇALVES

Disseram-nos há dias, que se vão construir mais alguns prédios a seguir ao edificio dos correios.

Também já nos disseram que era mentira. Oxalá que seja verdade o que ouvimos (não a mentira) e que, em breve, a Rua Dr. Francisco Gonçalves seja uma das melhores de Prado perpetuando, assim, um dos seus maiores benfeitores.

Casa do Povo

«Acaba de ser posta à venda uma publicação que, sob o título «Casas do Povo» engloba toda a legislação pertinente a estes organismos, bem como súpula dos principais despachos normativos, exarados, regulamentos, modelos de escrita e contabilidade, com notas explicativas para a sua utilização, assim como todos os modelos facultativos e obrigatórios, desde os modelos de Estatutos aos contratos com os médios e outros empregados.»

Com esta edição fica satisfeita a necessidade, há muito assinalada por escriturários e dirigentes e até pelos próprios associados, de compilar tudo quanto interessa às Casas do Povo.

O livro, que se compõe de cerca de 500 páginas pode ser requisitado em simples postal dirigido a Maria Eugénia Torres Pereira, Rua Martens Ferrão 34-5º Esq.—Lisboa-1. Os Autores Maria Eugénia Torres Pereira Carlos Alberto Dominguez

Pela Administração

NOVOS ASSINANTES

Inscreveram-se como novos assinantes mais os Ex.mos Senhores:

José Correia Graça, ausente na França, por intermédio do Rev.do P. Diogo; Manuel da Silva Lopes, ausente no Porto e Manuel Ferreira Seara, ausente em Lisboa, a pedido dos próprios.

PAGARAM A SUA ASSINATURA

Os Ex.mos Senhores:

De 19-3-61 a 19-3-62: Martinho Rodrigues, ausente no Brasil e António J. Martins, de Soutelo;

De 28-2-60 a 28-2-61: José de Oliveira, de Moure;

De 19-3-60 a 19-3-61: Anzório Paula de Freitas Lima, Alberto Vilela de Sousa, Alvaro Vilela de Sousa e David Rodrigues de Almeida, todos do Brasil; João dos Santos, de Prado e António de Bastos, do Porto;

De 19-3-59 a 19-3-60: José de Araújo Faria, de Moure; Francisco de Barros, Francisco Gonçalves Correia, João Ferreira Caridade e Irmãos e António Rodrigues Loureiro, todos do Brasil;

De 7-4-59 a 7-4-60: António Marques, de Moure;

De 1-9-59 a 1-9-60: Irmãos Costa, do Brasil;

De 10-5-59 a 10-5-60: D. Bertha Bohlman da Silva, do Brasil.

De 19-3-58 a 19-3-59: Domingos de Sousa Machado, Tomás Barbosa, João Pereira Dias Ferraz, Manuel da Rocha e Manuel Lamosa Pereira, todos de Moure;

De 21-7-58 a 21-7-59: João de Barros, de Moure;

De 25-12-58 a 25-12-59: Vitorino Fernandes, do Brasil;

E de 19-3-57 a 19-3-58: Ramiro Araújo de Almeida, do Brasil.

Apresentamos a todos o nosso sincero reconhecimento, dum modo especial ao Sr. José Maria Vilela de Sousa, nosso Correspondente do Brasil, que não se tem poupado a trabalhos em prol do «Vilaverdense». Já nos tem angariado vários assinantes e encarregou-se de fazer a cobrança aos do Brasil. Ainda, ultimamente, nos mandou 1.200\$00. Que a Santíssima Virgem o ampare em todos os momentos da sua vida.

FUTEBOL

O «VILAVERDENSE FUTEBOL CLUBE», VICE-CAMPEÃO REGIONAL DE BRAGA,

vai disputar os jogos de passagem, com o Clube Caçadores das Taipas em 16 e 19 de Junho

Terminou no passado domingo o Campeonato Regional da 2.ª Divisão de Braga, tendo ficado campeão o novel agrupamento do «Clube Fluvial Vianense».

O Grupo Desportivo de Prado, 2.º representante deste concelho, na prova, foi a Viana do Castelo, perder pelo elevado score de 10-4 perdendo, assim, todas as esperanças de alcançar um lugar que lhe parecia não fugir, mas como no futebol não há lógica, a verdade é que conquistou um lugar já previsto que era a seguir ao velho «Vilaverdense».

Para o Vilaverdense F. C., vão as glórias do Campeonato, pois foi o clube que na segunda volta conseguiu desferrar-se de todos os resultados obtidos quer em casa quer no campo do adversário e como tal ficou num honroso 2.º lugar a 2 pontos do 1.º classificado. Conquistou um lugar a que tinha direito.

«Um Vilaverdense»



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANALISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guieimar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guieimar

A Legião de Maria

Estamos no tempo das sementeiras que dentro em pouco vão transformar o solo. Então será uma maravilha a contemplação duma cultura viçosa que termina numa colheita abundante de loiros e meigos frutos.

Pois bem, a Legião de Maria é no campo das almas, por vezes terreno maninho e cheio de cardos, a mão dum grande trabalhador.

Numa cidade, calculada em 50.000 habitantes, poucos católicos praticantes se encontrariam. Anomalias de todo o género vinham complicar o estado de completa indiferença religiosa em que se vivia.

O sacerdote que se aventurasse a atravessar muitos dos seus bairros era infalivelmente insultado. Com grande espírito de fé fundou-se ali um «Praesidium»; e, não obstante, a inutilidade aparente dos esforços empregados, iniciaram-se as visitas legionárias ao domicílio. Surpreenderam os resultados imediatos que foram aumentando à medida que os Legionários se multiplicavam e adquiriam experiência. Depois de 3 anos de inesperados triunfos, aos Autoridades Eclesiásticas atreveram-se a convocar os homens para uma comunhão geral, esperando na melhor hipótese reunir uns 200. Ora os comungantes elevaram-se a 1.100, sinal evidente de que a população havia sido profundamente sacudida por três anos de Apostolado.

Este, um exemplo, que, aliás, não é dos mais surpreendentes.

A Legião de Maria é uma associação nova, cheia de vida. Pelos seus caracteres vigorosos e frescos tem um poder grande de adaptação e conquista. Atinge os seus fins com eficácia e dignidade, tendo sempre na base a sujeição à Hierarquia e dirigindo tudo para glória de Deus, salvação e santificação das almas. O Divino Espírito Santo, fonte e alma de todo o Apostolado, adapta-se às formas humanas, escolhendo sempre as mais oportunas e perfeitas.

Ora uma delas é a Legião de Maria que nasceu para salvar o nosso século de ignorância e indiferença religiosas, depravação dos costumes e laicismo.

Isto é aterrador. Em muitos dos grandes centros populacionais, encontram-se bairros inteiros, católicos apenas de nome, com uma vida em que a Missa, os sacramentos e até a oração para nada contam. Investigações recentes vieram patentear que num centro de 20.000 habitantes só 75 eram católicos praticantes.

Com sobeja frequência, a irreligião grava-se, alastra tranquilamente, sem que um esforço digno surja a cortar-lhe o avanço.

Mais, os males já perverteram a inteligência humana e, quando esta já perdeu a noção de pecado, a vontade cede às maiores torpezas morais.

O clero está quase sempre impossibilitado de acerrar-se desses centros de modo directo. Por uma estranha e horrível complicação de circunstâncias, o frenesi da impiedade revolta as suas vítimas contra os representantes de Deus que as pastoreiam e provoca a sua expulsão. É então que se manifesta o excepcional valor da Legião. Representa o sacerdote e executa os seus planos; e, no entanto, é do povo, vive a vida do povo e não pode ser isolada do povo. Os ímpios nunca conseguirão destruir-lhe o trabalho ou entrar-lhe a aproximação directa das almas pela cortina espessa de mentiras, tecidas com tanta facilidade contra o clero e os religiosos que vivem à parte.

Portanto é muito necessária a Legião de Maria, sem pretensão de menosprezar outras associações que vão espalhando um bem incalculável, principalmente aquela que não tem apenas a aprovação da Igreja, mas há muito recebeu o seu mandato, a Acção Católica.

Podemos seguir o exemplo de Dioceses que contam dezenas de Cúrias com centenas de Praesidia; ou, então, freguesias com 5 Praesidia.

Na nossa Arquidiocese está planeada uma conferência para o clero simpatizante, na qual falarão sobre a Legião de Maria um Pároco e um leigo.

PREÇO ANUAL DE ASSINATURAS:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» (via aérea)	160\$00

Câmara Municipal

SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 26-5-1960

Conservação corrente das vias municipais

A Direcção Geral dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga comunica, que por portaria de 26-4-1960, foi concedida a comparticipação do Estado de 34.500\$00 para a «Conservação corrente das vias municipais».

Obras de electrificação

O sr. presidente do Conselho dos Serviços Municipalizados pede à Câmara o maior subsídio que possa conceder para electrificação em diversas freguesias e na Sede de Vila Verde, como seja a iluminação pública da Feira Nascente, cuja obra fica pela quantia de 33.135\$30.

A Câmara concede o subsídio de 10.000\$00, a pagar logo que seja possível.

Construção da E. M. de Vila Verde às Neves

O sr. Engenheiro Director Interino do Distrito de Braga comunica que o Ex.º Engenheiro Director Geral dos Serviços dignou-se autorizar a solicitação do sr. presidente da Câmara de Vila Verde, para serem, desde já iniciadas as terraplanagens do acesso à ponte sobre o Rio Homem, no Concelho de Vila Verde.

Cemitério de Gondinheiros

A Junta de freguesia de Gondinheiros pede o subsídio de 1.500\$00 para obras no cemitério. A Câmara não pode atender por falta de verba orçamental.

Foram concedidas licenças para obras

A Maria Almerinda Alves Pereira, de Atães, para construção de uma vedação junto de caminho público; a Idalina de Oliveira Machado, de Cabanelas, para construção de uma casa; a António Fernandes Braga, de Cabanelas, para construção de uma casa; a Bento Pereira Carneiro, de Oleiros, para reconstrução de uma casa junto de caminho público; a António Gomes da Silva, de Carreiras (S. Miguel), para reconstrução de um muro; a António Rosa Gomes, de Sabariz, para construção de uma vedação; a Eugénia de Sousa, de Cervães, para construção de uma parede; a Manuel José da Silva, para construção de uma casa; a António Prazeres da Silva, de Vila Verde, para reconstrução de um prédio.

Foi concedida assistência hospitalar

A António de Araújo, de Prado (Santa Maria); a João Dias de Sousa, de Prado (Santa Maria); a Ana Teresa de Oliveira, de Atães.

ESTRADA DE LIGAÇÃO DA PONTE DO RIO HOMEM, NAS NEVES A AMARES

Foi concedida à Câmara de Amares a comparticipação de 266.700\$00, pelo Estado, para construção da Estrada de ligação da Vila de Amares à Ponte sobre o Rio Homem às Neves e ainda de ligação a Vila Verde.

De longe e de perto

PELA TURQUIA

As forças armadas da Turquia tomaram conta do governo do país, para pôrem termo às alterações da ordem pública e efectuarem eleições quando as circunstâncias o permitirem.

A QUEIXA DA RÚSSIA CONTRA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Conselho de Segurança convidou por nove votos com duas abstenções — da Polónia e da Rússia — as grandes potências a recomencem rapidamente as negociações de alto nível, para o apaziguamento geral.

O CUME DO EVAREST FOI NOVAMENTE ATINGIDO

Três montanhistas chineses atingiram novamente o cume do Himalaia, com 8.882 metros, que foi atingido, pela primeira vez, em 29 de Maio de 1953, pelo neozelandês Edward Hillary e pelo neopolês Tering, com a expedição comandada pelo inglês coronel Hunt.

UM COLABORADOR DO EXTERMINIO DOS JUDEUS ALEMÃES FOI PRESO PELOS IRRAELITAS

Eicman, o grande responsável pelo extermínio dos judeus nos campos de concentração foi raptado da Argentina e levado para Israel, onde vai ser julgado.

E' de estranhar como se faz um rapto destes, violando a soberania de uma Nação.

Os judeus vão fazer justiça, mas passando por cima de direitos de terceiros. Não é bom sintoma.

TERRIVEL TREMOR DE TERRA ASSOLOU O CHILE

Desde o dia 21 do corrente mês e nos dias seguintes terríveis tremores de terra assolaram o Chile, destruindo cidades e povoações com milhares de mortos e feridos.

O maremoto que chegou até ao Japão e Sibéria, causando igualmente enormes prejuizos, muitos mortos e feridos.

Na costa do Chile apareceram novas ilhas.

VISITOU PORTUGAL O PRESIDENTE EISENHOWER

No dia 19 de Maio, às dez horas, vindo de Paris, visitou oficialmente Portugal o Presidente dos Estados Unidos da América, país nosso amigo e aliado, aqui se demorou 24 horas, ficando muito satisfeito com o acolhimento que recebeu.

PORTUGAL GANHOU BRILHANTEMENTE O XIV CAMPEONATO DO MUNDO DE QUEIJE M. PATINS

No dia 15 de Maio, em Madrid, a equipa portuguesa de óquei em patins derrotou a espanhola por 3-1, pelo que ganhou o XIV campeonato do Mundo.

MAIS UM NAVIO PORTUGUES

A Sociedade Portuguesa de Navios Tanques adquiriu o navio tanque «Hermínia» que custou 225 mil contos.

E' de tal ordem, que só de passagem no canal de Suez paga de cada vez mais de mil contos.

CONCURSO INTERNACIONAL DOS SUPERGORDOS

Em Turim, realizou-se o concurso internacional dos supergordos. Foram vencedores uma mulher de 30 anos com 213 quilos, e um homem de 65 anos com 191 quilos.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Terminou no domingo, dia 29 de Maio o campeonato nacional de Futebol. Ficou campeão o glorioso Benfica, que só tem jogadores nacionais, seguido pelo Sporting, Beleensês e Porto.

COMO ESTÁ CLASSIFICADO O BRAGA NO CAMPEONATO NACIONAL?

E' uma incógnita a classificação do Sporting Clube de Braga, no campeonato do Futebol. No jogo com o Sporting de Portugal, na marcação de um penalty, houve grave irregularidade.

O Braga protestou o jogo, pois terminou o campeonato, está prestes a fazer-se o poule de jogos para dirimir o acesso ou baixamento da 1ª Divisão e o protesto ainda não foi julgado. Mistérios.

Lágrimas de ventura

(A MINHA QUERIDA E BONDOSA MAE)

Mãe, aquando de vós me despedi,
Quantas e quantas lágrimas saudosas
Vos deslizaram p'las faces rugosas...
Tristeza igual, por certo, jamais vi!

Ardente amor de Mãe, que conheci,
Quando as velhas paredes hederosas,
As próprias flores do jardim, cheirosas,
Me viram partir só... a olhar p'ra ti!

Enfim, passou-se um ano, oh! bem me lembro
(Foi numa tarde quente de Setembro
Que, a soluçar, mui longe vos deixei...)

Julguei partir-se, ó Mãe, meu coração!
P'ra vós corri, beije a vossa mão;
Por mim chorastes e eu por vós chorei.

Manuel da Silva Lopes

PASTELARIA BAR VILAVERDENSE

COM SEDE EM VILA VERDE

A viúva de Alfredo Soares de Oliveira, comunica ao comércio o falecimento do seu saudoso marido e proprietário da referida Pastelaria, e pede a todos os seus fornecedores que, dentro de oito dias, lhe enviem as contas correntes ou lhe apresentem os documentos dos seus créditos, para as devidas conferências e oportuna liquidação.

Vila Verde, 3 de Junho de 1960

a) Rosa da Graça Soares de Oliveira

Sr. LAVRADOR a sua TERRA pode ser mais produtiva!

Se utilizar nas suas regas os grupos equipados com os famosos

MOTORES



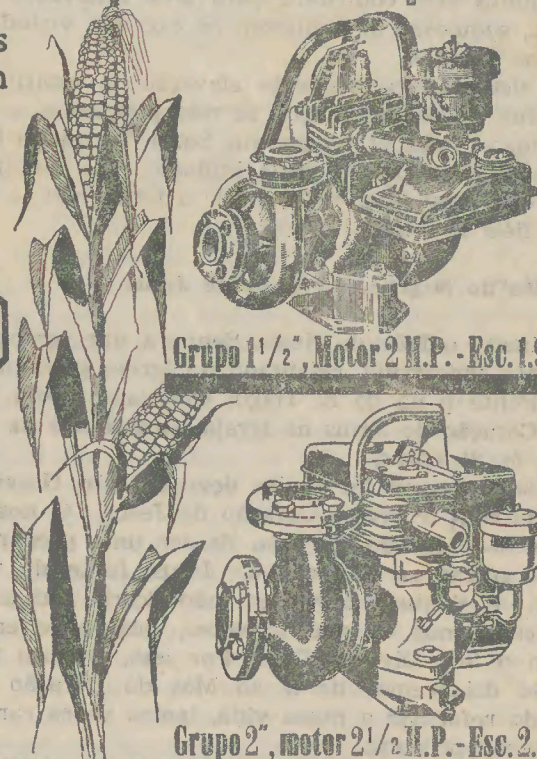
Empregados em Portugal há mais de 25 anos, os motores Briggs & Stratton são os preferidos em todo o mundo para trabalhos agrícolas e industriais.

Apoiados por um serviço completo de assistência técnica.

MODERNOS · RESISTENTES · ECONÓMICOS
POTÊNCIAS DE 1 a 9 H. P.

CONSULTE:

Electrónica, Lda R. Indústria 41
Tel. 25800 - PORTO



Grupo 1 1/2", Motor 2 H.P. - Esc. 1.950\$00

Grupo 2", motor 2 1/2 H.P. - Esc. 2.100\$00

Secção de Finanças

Vila Verde, 25 de Maio de 1960

Ex.º Sr. Director de «O Vilaverdense» — PRADO

O quinquenário n.º 106, de 22 do corrente, que V. Ex.ª tão dignamente dirige, publicou uma apreciação à forma como decorreram os trabalhos da avaliação geral da propriedade rústica levada a efeito neste concelho.

Em meu nome e dos funcionários desta Secção devo agradecer a V. Ex.ª, as elogiosas referências que nos são feitas e manifestar o nosso reconhecimento pela eficiente colaboração que esse periódico tem prestado, graças à qual foi possível esclarecer o público e levá-lo a coadjuvar numa obra tão importante.

Na verdade os contribuintes demonstraram tal interesse por aquele serviço que a sua intervenção reduziu as deficiências a um nível insignificante perante a grandeza da tarefa. Tal êxito, além de contribuir para a indispensável justiça tributária, vai reduzir extraordinariamente os problemas que as matrizes ainda em vigor têm levantado.

Ficamos assim com a satisfação de havermos cumprido o nosso dever.

Renovando os agradecimentos apresento a V. Ex.ª cumprimentos respeitosos.

A bem da Nação

O Chefe da Secção

Portela do Vade

(Continuação da 2.ª p.ºg.)

Também depois de uns meses passados entre nós, novamente voltou para o Canadá, o nosso amigo João de Barros Fernandes. Porque as saudades da família o apertaram, veio cumprimentar os seus pais, tomar outro estado, casando, e admirar as obras da nossa igreja, deixando uma boa esmola. Que S. José os ajude nos seus trabalhos e lhes enraíze mais o amor a suas famílias.

INDUSTRIAL — O nosso amigo Alberto Rodrigues Peixoto melhorou a sua fábrica, montando uma boa máquina para seriação de madeiras, o que vai dar um grande incremento para a indústria da Portela.

NASCIMENTO — A esposa do negociante desta localidade, Jaime Ferreira Peixoto, teve a sua deliverance, dando à luz um menino, mas logo no regresso da igreja, onde recebeu o baptismo, expirou. Voou para o Céu o dia 1.º de Junho. — C.



DE
Mário Joaquim
de Queirós & C.ª

TELEFONE, 22011
BRAGA

CASA CLARO

— DE —

Paulo de Sousa
Claro

fábrica e depósito de velas de cera e artigos de apicultura.

SEDE—Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL—Rua Francisco Sanches

Telefone 22305
BRAGA

DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce.

— Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies